

Teresa Santa Clara Gomes:

## Explicar (de forma simples) o que é o Graal

**EXPRESSO:** Tem-se falado muito do Graal, nos últimos dias, a propósito da eng.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Pintassilgo, mas poucas pessoas têm uma ideia clara sobre o tipo de organização que é, os objectivos que tem, as acções que realiza. Quer-nos dizer alguma coisa sobre isso?

**Resposta:** É curioso ver como os órgãos de informação funcionam muito mais à base de estímulos imediatos, do que debruçando-se sobre os movimentos e grupos sociais que actuam com uma certa permanência na nossa sociedade. O Graal existe em Portugal desde 1957 e nunca nenhum jornal se lembrou de fazer sobre a nossa vida e acção uma reportagem a sério. Neste momento, não param as perguntas e pedidos de informação. É curioso não acha?

Mas vamos ao que interessa. Quer que eu comece por lhe dar uma "definição" do Graal? Olhe que é difícil. O cartão de visita habitual diz que se trata de um "movimento internacional de mulheres cristãs". Mas, como é fácil de compreender, ninguém que conheça o Graal por dentro (e só quem já "viveu" o Graal pode pretender conhecê-lo) se satisfaz com uma tal definição. Daí a multiplicidade de fórmulas (todas acusadas de mais ou menos vagas) com que o Graal, ao longo dos anos, se tem auto-apresentado: "espaço de encontro e de procura", "encruzilhada de reflexão crítica", "lugar de empenhamento", "plataforma de acção-reflexão", "laboratório de experimentação e inovação"...

Como vê, são tudo sugestões incabíveis. A única coisa que é possível dizer com clareza é que se trata de um grupo de mulheres — de diferentes culturas, idades e situações de vida — interessadas em activar, a todos os níveis, a contribuição própria e criadora das mulheres para a mudança qualitativa da vida no Mundo de hoje.

**EXP.:** Quer isso dizer que o Graal se recusa a ser, classificado ou integrado nos quadros institucionais habituais? O que é, afinal, o Graal enquanto organização cristã e enquanto entidade civil?

**Resp.:** Não recusamos a classificação, porque sem ela não seríamos minimamente identificadas e reconhecidas. Mas insistimos em que o Graal, mais do que uma instituição, é uma corrente viva, em constante erupção que não se compadece portanto com um encaixe fácil em categorias feitas. Isso não significa, no entanto, que o Graal não tenha uma personalidade, quer eclesial, quer civil, bem definida:

em termos eclesiais, o Graal é um "movimento de apostolado leigo"; em termos civis, tem no nosso País o estatuto jurídico de "associação de carácter social e cultural".

**EXP.:** Pode dizer-nos, em poucas palavras, que objectivos pretende o Graal atingir?

**Resp.:** Nos estatutos de "Associação Graal" enumeram-se quatro objectivos:

— Proporcionar condições de valorização pessoal e educação permanente a mulheres de todas as condições sociais;

— Estimular a contribuição das mulheres para a criação de novos modelos de vida em sociedade, ao nível local, nacional e internacional;

— Promover a compreensão e a solidariedade entre mulheres de diferentes nacionalidades, raças e culturas;

— Suscitar a introdução de valores de ordem ética e transcendental nas tarefas de ordem técnica, social e cultural.

Em linguagem cristã, dizemos que o objectivo do Graal "fazer era e dar, a vida de cada dia, a Boa-Notícia ou Boa-Nova que o Evangelho de Jesus Cristo veio trazer. Como sabe, essa "notícia" é a promessa de uma "nova terra". O Graal existe, portanto, para desafiar as mulheres a participarem activa e conscientemente na construção dessa "nova terra".

**EXP.:** Mas em que é que isso se traduz, afinal? O que faz o Graal?

**Resp.:** Potencialmente, as acções do Graal são tantas e tão diversificadas quanto os desafios com que as mulheres despertam pelo e para o Graal se confrontam, na multiplicidade das situações e das culturas em que vivem. (A propósito, convém dizer que a palavra Graal, tirada da lenda medieval com o mesmo nome, é um símbolo que evoca a busca, a "demanda", a procura. Daí que as mulheres do Graal não se satisfaçam facilmente com posições instaladas, com lugares conquistados, com acções rigidamente definidas...)

Entre nós, e creio que é isso que mais directamente lhe interessa, o Graal conta já um-bom número de microprojectos inovadores, na área social e cultural. Recordo-lhe, nos anos 60, o "projecto de promoção humana" em aldeias rurais da zona de Portalegre; lançamento dos primeiros programas de alfabetização, segundo o método de Paulo Freire; a actividade do "Centro de Arte e Cultura", em Coimbra; os programas de formação residencial com estudantes universitárias, etc., etc.

Actualmente, o Graal tem nas mãos dois projectos de acção sociocultural que atingem cerca de 400 mulheres rurais e dois projectos de educação alternativa: um com estudantes do ano propedéutico e outro na linha da "animação infantil" não escolarizada. Isto para não falar do seu número de encontros, debates, programas de formação e de informação, campos de férias e de trabalho, celebrações do ano cristão e muitos outros acontecimentos que estruturam a vida de um grupo que se quer vivo e atento à realidade em que se insere.

**EXP.:** Os jornais anunciaram que se está a realizar, pela primeira vez em Portugal, a Assembleia Internacional do Graal. Quer dizer-nos alguma coisa sobre esse encontro?

**Resp.:** A Assembleia Internacional do Graal é o órgão estruturador da vida do Movimento, a nível internacional. Reúne-se de 4 em 4 anos e é nela que são articuladas as linhas de acção, ou se quiser, as metas aglutinadoras da vida do Graal nos diferentes países. Na presente Assembleia, que se está a realizar na Figueira da Foz, estão presentes participantes do Graal de 24 países, entre os quais: o Brasil, a Costa Rica, os Estados Unidos, o Canadá, a Alemanha Federal, a Itália, o Egipto, o Quênia, a Tanzânia, o Uganda, a Nigéria, a Índia e as Filipinas.

Não imagina a emoção de todas estas mulheres, ao chegarem a Portugal exactamente no dia em que foi anunciada a indigitação para primeira-ministra da Maria de Lurdes Pintassilgo!

**EXP.:** A propósito, qual foi exactamente o papel da eng.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Pintassilgo, na história do Graal em Portugal? É verdade que foi ela a primeira portuguesa que conheceu o Graal?

**Resp.:** É. A Maria de Lurdes conheceu o Graal na Holanda em 1957 e foi a partir desse primeiro contacto que eu, e outras universitárias da mesma geração, o viemos também a conhecer.

Depois, aconteceu a bola de neve inevitável quando se acredita em qualquer coisa com uma convicção forte. O contágio da convicção foi tal, que dentro de poucos meses tínhamos algumas dezenas de raparigas e mulheres a viver a



"procura" do Graal, nas mais variadas situações.

O papel da Maria de Lurdes foi, e continua a ser, acima de tudo, o papel de quem desperta e mobiliza para desafios sempre novos. Desempenhou, durante vários anos, cargos de responsabilidade a nível internacional: foi vice-presidente e membro do Conselho Internacional do Graal entre 1964 e 1971. Mas não são as funções que a definem. O que a define é a sua personalidade. E essa deixa no Graal, como em todos os círculos em que se movimenta, uma marca que não se apaga: a marca da imaginação, da coragem, da ousadia para além do aparentemente possível. Sabe qual é uma das frases que mais vezes lhe ouvi repetir? Uma frase de Bernard Shaw que diz:

"Há os que vêem as coisas tal como são e perguntam: porquê? Eu sonho coisas que nunca foram e pergunto: porque não?"

Teresa Clara Gomes

